

BAILE NO ELITE (A) João Nogueira e Nei Lopes 1

INTR: D D#° A F#7 B7 E7 A

Fui a um baile no Elite, atendendo a um convite

Do Manel Garçon (Meu Deus do Céu, que baile bom!)

Que coisa bacana, já do Campo de Santana

Ouvir o velho e bom som: (trombone, sax e piston.)

O traje era esporte que o calor estava forte

Mas eu fui de jaquetão, pra causar boa impressão

Naquele tempo era o requinte o linho S-120

E eu não gostava de blusão (É uma questão de opinião!)

Passei pela portaria, subi a velha escadaria

E penetrei no salão. Quase morri do coração

Quando dei de cara com a Orquestra Tabajara

E o popular Jamelão, (cantando só samba-canção)

Norato e Norega, Macaxeira e Zé Bodega

Nas palhetas e metais (E tinha muitos outros mais)

No clarinete o Severino solava um choro tão divino

Desses que já não tem mais (ele era ainda bem rapaz)

BAILE NO ELITE (A) João Nogueira e Nei Lopes 2

Bm E7
Refeito dessa surpresa, me aboletei na mesa
A
Que eu tinha reservado (Até paguei adiantado)
Em A7
Manoel, que é dos nossos, trouxe um pires de tremoços
D
Uma cerveja e um traçado (Pra eu não pegar um resfriado)
Dm C°
Tomei minha Brahma, levantei, tirei a dama
A7 G7 F#7
E iniciei meu bailado (No puladinho e no cruzado)
B7 E7
Até Trajano e Mário Jorge que são caras que não fogem
A
Foram se embora humilhados (Eu estava mesmo endiabrado!)

Bm E7
Quando o astro-rei já ruia e a Tabajara caprichava
A Bm Cm C#m
Seus acordes finais (Para tristeza dos casais)
Em A7
Toquei a pequena, feito artista de cinema
D
Em cenas sentimentais (à luz de um abajur lilás).
Dm G7
Num quarto sem forro, perto do pronto-socorro
A7 G7 F#7
Uma sirene me acordou (em estado desesperador)
B7 E7
Me levantei, lavei o rosto, quase morto de desgosto
A
Pois foi um sonho e se acabou (A Tabajara é muito cara e o velho tempo já passou!)

BAILE NO ELITE (D) João Nogueira e Nei Lopes 1

INTR: G G#° D B7 E7 A7 D

Fui a um baile no Elite, atendendo a um convite
Do Manel Garçon (Meu Deus do Céu, que baile bom!)
Que coisa bacana, já do Campo de Santana
Ouvir o velho e bom som: (trombone, sax e piston.)
O traje era esporte que o calor estava forte
Mas eu fui de jaquetão, pra causar boa impressão
Naquele tempo era o requinte o linho S-120
E eu não gostava de blusão (É uma questão de opinião!)
Passei pela portaria, subi a velha escadaria
E penetrei no salão. Quase morri do coração
Quando dei de cara com a Orquestra Tabajara
E o popular Jamelão, (cantando só samba-canção)
Norato e Norega, Macaxeira e Zé Bodega
Nas palhetas e metais (E tinha muitos outros mais)
No clarinete o Severino solava um choro tão divino
Desses que já não tem mais (ele era ainda bem rapaz)

BAILE NO ELITE (D) João Nogueira e Nei Lopes 2

Em A7
Refeito dessa surpresa, me aboletei na mesa
D
Que eu tinha reservado (Até paguei adiantado)
Am D7
Manoel, que é dos nossos, trouxe um pires de tremoços
G
Uma cerveja e um traçado (Pra eu não pegar um resfriado)
Gm F#
Tomei minha Brahma, levantei, tirei a dama
D7 C7 B7
E iniciei meu bailado (No puladinho e no cruzado)
E7 A7
Até Trajano e Mário Jorge que são caras que não fogem
D
Foram se embora humilhados (Eu estava mesmo endiabrado!)

Em A7
Quando o astro-rei já raiava e a Tabajara caprichava
D Em Fm F#m
Seus acordes finais (Para tristeza dos casais)
Am D7
Toquei a pequena, feito artista de cinema
G
Em cenas sentimentais (à luz de um abajur lilás).
Gm C7
Num quarto sem forro, perto do pronto-socorro
D7 C7 B7
Uma sirene me acordou (em estado desesperador)
E7 A7
Me levantei, lavei o rosto, quase morto de desgosto
D
Pois foi um sonho e se acabou (A Tabajara é muito cara e o velho tempo já passou!)